



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E HISTOQUÍMICA DE 22 CASOS DE LESÃO CANCERIZÁVEL DE LÁBIO

AUTOR PRINCIPAL: Sâmela Martins

CO-AUTORES: Soluete Oliveira da Silva, Carmen Silvia Busin, Micheline Trentin, Maria Saete Linden, Guilherme Bouvie Donato

ORIENTADOR: João Paulo de Carli

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A queilite actínica é uma lesão difusa do vermelhão do lábio resultante da exposição excessiva às radiações solares, principalmente aos raios ultra-violetas do tipo B (UVB). Acomete mais indivíduos do sexo masculino, em especial aqueles com mais de 50 anos de idade e pele clara, possuindo considerável potencial de cancerização. O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento epidemiológico dos casos de queilite actínica registrados no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF, aplicando a tais casos o método AgNOR a fim de verificar a atividade proliferativa celular dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO:

O presente trabalho foi aprovado pelo CEP/UPF (145/2011) e consiste num estudo epidemiológico-histoquímico transversal observacional. Foi realizado um levantamento no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF dos casos de "queilite actínica", entre 1990 e 2014. Até o momento, foram catalogados 22 casos. A partir dos blocos de parafina contendo o material de biópsia foram confeccionadas novas lâminas histopatológicas, sobre as quais foi aplicado o método AgNOR a fim de se avaliar a atividade proliferativa celular das lesões. A técnica de utilização do AgNOR seguiu a descrita por Plotonet al. (1986). A análise das NORs foi realizada nos 22 casos, tendo sido efetuada a contagem das NORs de 200 núcleos de células epiteliais por lesão, o que gerou uma média de NORs, a qual será comparada às características clínicas de cada caso.

Os dados epidemiológicos dos 22 casos referentes aos pacientes e respectivas lesões foram analisados por estatística descritiva.

Dos 22 pacientes analisados, 20 (90,91%) pertencem ao sexo masculino e todos são leucodermas. A profissão mais relatada pelos portadores de queilite actínica foi “agricultor” (13 Casos -59,09%), profissão que exige exposição solar frequente do paciente. A média de idade dos pacientes analisados é 55, 14anos, sendo a faixa etária mais acometida aquela que vai de 50 a 58anos de idade (12 Casos -54,55%). Clinicamente, a lesão fundamental que mais representou as queilites actínicas pesquisadas foi a placa (14 casos -63,64%). O tempo de evolução médio das lesões foi de 11,14meses, com prevalência de lesões com até 24 meses de evolução (5casos -22,73%). Em 11 casos (50%) o diagnóstico clínico das lesões envolveu “queilite actínica”, havendo coincidência entre a percepção do profissional e o diagnóstico definitivo da lesão. Em 8casos(36,36%), o tratamento de eleição foi a biópsia excisional da lesão sem biópsia incisional prévia, conduta esta errônea, uma vez que a queilite actínica pode ser confundida clinicamente com carcinoma, cujo tratamento não é realizado por biópsia excisional. Em apenas 4casos (18,18%) a conduta tomada foi a biópsia incisional seguida de tratamento medicamentoso. No geral, as características clínicas da amostra estudada são coincidentes com a literatura consultada (SILVA et al., 2006; ZANETTI et al., 2007). Quanto às médias deNORs obtidas em 200 núcleos celulares epiteliais das 22 lesões analisadas, obtiveram-se, até o momento, valores variando entre 1,495 e 3,820 (média de 2,385 NORs por núcleo). Posteriormente as médias das NORs por núcleo das lesões serão correlacionadas com as características clínicas dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A queilite actínica se apresenta, em sua maioria, como placas brancas ceratóticas com média de 11, 136 meses de evolução, acometendo homens leucodermas, que se expõem ao sol, com idades entre 46 e 75 anos. Os valores da média de NORs obtidas em 200 núcleos celulares epiteliais de 22 casos de queilite actínica variaram de 1,495 a 3,820.

REFERÊNCIAS

NEVILLE, B.W. et al, Patologia Oral &Maxilofacial. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2009.

SILVA, F. D. et al. Estudo da prevalência de alterações labiais em pescadores da ilha de Santa Catarina. Revista OdontoCiência, v. 21, n. 51, jan./mar. 2006

ZANETTI, R. et al. Prevalence of actinic cheilitis in an oral health campaign in the city of Campinas, SP. J. of Applied Oral Science, v. 15, p. 4, jul./ago. 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 145/2011.